

**O PSICODIAGNÓSTICO CLÍNICO EM UMA CLÍNICA-ESCOLA: COMO E PARA QUÊ?** Leanira Kesseli Carrasco, Samantha Dubugras Sá (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS). [carrasco@pucrs.br](mailto:carrasco@pucrs.br) fax: (51) 3320-3550 – cel: (51) 9683-1558

Ter conhecimento sobre como executar um Psicodiagnóstico é indispensável ao profissional da Psicologia, isso porque conforme a Lei Federal nº 4.119, de 27 de agosto de 1962, que dispõe sobre a formação em Psicologia e regulamenta a profissão, a prática de diagnóstico psicológico e a realização de um Psicodiagnóstico é uma atribuição exclusiva do profissional da Psicologia. Quando o psicólogo ou estudante de psicologia se dispõe a realizar um psicodiagnóstico, presume-se que possuam conhecimentos teóricos, dominando procedimentos e técnicas psicológicas. Dessa forma, esse trabalho tem por objetivo descrever como e para quê é realizado o Processo de Psicodiagnóstico na clínica-escola do Serviço de Atendimento e Pesquisa em Psicologia (SAPP) da Faculdade de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (FAPSI-PUCRS). Inserida no oitavo semestre do currículo, a Prática de Psicodiagnóstico (Prática Interdisciplinar V: Psicodiagnóstico) tem por meta relacionar os aspectos teóricos e práticos que envolvem esse processo. Para ilustrar os passos do Psicodiagnóstico serão apresentados três casos atendidos na clínica-escola por alunos da disciplina de Prática Interdisciplinar V: Psicodiagnóstico. O primeiro caso trata-se de uma criança de 7 anos encaminhada por seu pediatra por apresentar constipação intestinal desde o seu nascimento, atrasos em seu desenvolvimento e agitação na escola; o segundo, é de um adolescente de 15 anos, encaminhado ao Psicodiagnóstico por seu neurologista para confirmação de diagnóstico de TDAH, e o terceiro, se refere à uma senhora de 44 anos, que procurou a clínica-escola espontaneamente com a queixa de “crises de ausência” (sic) e após ter passado pelo processo de triagem, foi visto que ela se beneficiaria de um Psicodiagnóstico para esclarecimento de diagnóstico. Através da prática em psicodiagnóstico pode-se perceber, na maioria dos casos, uma importante mudança de postura do aluno ao vivenciar essa experiência que, muitas vezes, é a primeira com um paciente. No que diz respeito aos testes, os alunos passam a dimensionar melhor seu uso, sua importância e, também, a interpretação destes instrumentos de uma forma mais dinâmica e completa. Isso é, em grande parte, fruto da integração de teoria, prática e supervisão. Durante a prática prima-se por oferecer ao paciente atendido, uma experiência que possa ser também terapêutica, privilegiando um vínculo de confiança para que o aluno possa levantar hipóteses diagnósticas através da compreensão dinâmica do caso, facilitando assim, o encaminhamento pertinente, sempre que necessário.